

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM AUTISMO

Bruna Kelly Miranda de Moraes**Tayná Peixoto de Queiroz****Angelina do Nascimento Silva**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Discente – Centro Universitário – Unifametro

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

bruna.moraes01@aluno.unifametro.edu.br

tainapeixoto85@gmail.com

angelina.silva@unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação**Área de Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa**RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) atualmente tem ganhado destaque no cenário educacional. O TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento que interfere na comunicação, na linguagem, na interação e no comportamento social de indivíduos com esse transtorno. O mesmo tem ocasionado debates nas mídias sociais, nos meios acadêmicos e nas instituições de ensino que atuam diretamente com esse público. Nos últimos anos tem crescido bastante o número de crianças diagnosticadas com TEA e sua inserção em sala de aula a cada dia tem sido um desafio. Nesse sentido, o presente estudo busca aprofundar nossas reflexões sobre a inserção e inclusão das crianças com autismo nas escolas. Para tanto, a presente pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre o processo de alfabetização das crianças com TEA no âmbito escolar. Para embasar nossas reflexões, realizamos a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Diante de nossas leituras e discussões, podemos destacar que o processo de alfabetização é um processo complexo e desafiador, necessitando desta forma que haja formações continuadas e qualificadas que preparem o educador para atender as necessidades das crianças com TEA, garantindo a inclusão escolar e uma educação de qualidade. Ressaltamos ainda a contribuição da ludicidade e do uso de materiais concretos para a assimilação e acomodação dos conhecimentos pela criança. Acreditamos ser de suma importância, investimento em capacitação de profissionais que atuam na área da educação, bem como dos que ainda estão em formação voltados para atenção as particularidades das crianças. Palavras-chave: Autismo. Alfabetização. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Autismo é um transtorno neurológico que acomete a habilidade de se comunicar e interagir com outras pessoas. Autismo é doença? Não! Como dito anteriormente, Autismo é uma condição neurobiológica, por isso não tem cura, mas as comorbidades que alguns autistas têm, pode ser que sim. Estudos sugere que há componentes genéticos na etiologia do Transtorno do Espectro Autista. Algumas pessoas acham que todo autista é igual, mas estão equivocados, pois o autismo é um espectro, ou seja, autistas são diferentes uns dos outros, cada um tem sua especificidade. O diagnóstico é clínico, feito por neurologistas, psiquiatras e psicólogos.

Existem muitas informações e estudos sobre o autismo, entretanto, também tem surgido muitas Fakes News sobre o assunto. É necessário e relevante buscar informações quando o assunto for o comportamento e o processo de aprendizagem da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, fazendo-se necessário que tenhamos um olhar mais direcionado para as causas e desafios do TEA, não nos prendendo apenas nas informações repassadas por redes sociais e pelas mídias ao até mesmo pelo o que pensa o senso comum.

A escola tem um papel pedagógico fundamental, sendo importante compreender que cada criança possui seu tempo, suas habilidades comportamentais que são necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem.

Entendemos o processo de alfabetização como algo complexo e desafiador, para tanto é necessário o professor rever suas práticas pedagógicas e novas metodologias que favoreçam a aprendizagem das crianças, principalmente as que são acometidas pelo TEA. Uma criança com autismo pode desenvolver o processo de fala mais rápido, enquanto outras crianças ainda são não verbais, dessa forma é importante um olhar individualizado para cada aluno em todo o processo da alfabetização. Uma forma é através de instruções da abordagem fônica, com adaptações de acordo com as necessidades e habilidades das crianças com TEA.

Com base no exposto, algumas inquietações foram surgindo ao longo do curso de Pedagogia, tais como: Como ocorre o processo de aprendizagem e alfabetização das pessoas com autismo? Quais os desafios encontrados pelo professor? Como as crianças com autismo constroem suas hipóteses de escrita? 7 Como ajudá-las nesse

processo? Vale destacar que outro fator que motivou a esse estudo, refere-se ao fato das pesquisadoras terem experienciado vivências na Educação Infantil durante o Estágio Supervisionado com crianças com TEA e também por uma das pesquisadoras trabalhar em um Centro de Educação Infantil como cuidadora de uma criança com autismo.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar como ocorre o processo de alfabetização das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica em artigos, revistas, livros sobre os autores que abordam essa temática, tais como: Vigostki (1997), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984), Soares (2000), Silva (2012), Kanner (1943), entre outros.

Consideramos que esse estudo é fundamental para compreendermos como ocorre o processo de alfabetização das crianças com autismo, bem como contribuirá para inclusão dessas crianças em sala de aula, uma vez que as mesmas têm capacidade de aprender e se desenvolver dentro de suas potencialidades.

Pretende-se ainda com o estudo sensibilizar os educadores quanto ao uso de metodologias diversificadas e a flexibilidade em seu fazer pedagógico com atividades lúdicas que atendam a todas as crianças independentemente de suas limitações, pois toda criança de acordo com suas fases de desenvolvimento tem capacidade de aprender, desde que sejam dadas condições para isso.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como uma revisão bibliográfica de análise qualitativa. A pesquisa qualitativa está relacionada a dialética e envolve dados mais descritivos na perspectiva da investigação crítica. A mesma permite ao educador um olhar mais flexibilizado e complexo para analisar um determinado fenômeno. Ressaltamos de Brandão (2001) ao destacar que

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p.13).

A pesquisa qualitativa nos proporciona várias reflexões sobre um mesmo fato observado, contudo acreditamos que contemple os objetivos propostos nessa pesquisa. Para tanto, utilizamos das leituras de textos, artigos, livros e visitas em sites

para responder nossas inquietações. Destacamos os autores, tais como Kanner (1943), Ferreira e Teberosky (1984), Soares (2000), Bettelheim (1967), Barreto (2021), dentre outros autores que enfatizam a presente temática.

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Alfabetização, Educação Infantil e Autismo. Foram construídas duas estratégias de busca: “Educação Infantil and Alfabetização”; “Educação Infantil and Autismo”; “Autismo and Alfabetização”.

Após definir os descritores, o processo de seleção dos artigos será partir dos seguintes passos: 1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos; 2) Organização e ordenação dos estudos identificados; 3) Leitura dos artigos na íntegra. Após, a seleção dos textos, realizamos as leituras, debates e discussões de textos e em seguida discorreremos nossas reflexões sobre os dados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos ainda se perguntam o que é o autismo e como trabalhar com as pessoas que tem autismo de forma que contribua eficazmente com seu desenvolvimento. O autismo é um transtorno global do desenvolvimento infantil, neurológico e genético, que acontece por um conjunto de fatores neurológicos desde a formação do feto.

Silva e Vinãs (2020), destaca que

Autismo, ou transtorno do espectro do autismo (TEA, ou do inglês ASD, Autism Spectrum Disorder), refere-se a uma ampla gama de condições caracterizadas por desafios com habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não verbal. De acordo com o Centers for Disease Control, o autismo afeta cerca de 1 em 54 crianças nos Estados Unidos hoje (SILVA; VINÃS, 2020, p. 9).

O cérebro das pessoas com autismo tem alterações na comunicação entre os neurônios e em outras estruturas de diferentes áreas do cérebro, por causa disso a manifestação de sintomas é bastante diversificada. Os sinais geralmente são na infância, ou seja, ninguém vira autista adulto, já nasce com alterações bioquímicas da estrutura cerebral e genética que afeta a habilidade de se comunicar e interagir com outras pessoas, algumas falam muito bem e outras são não verbais.

Vale destacar que os indícios dos estudos sobre autismo ocorreram no ano de 1943, por um psiquiatra chamado de Leo Kanner (1943), um psiquiatra, que primeiro identificou, através de suas observações de crianças e adolescentes, o autismo como síndrome de “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”. Vale lembrar que inicialmente

os estudos nessa área identificava as crianças com esse transtorno como uma síndrome ou transtorno da manifestação de esquizofrenia.

Através dos estudos de Kanner (1943) o autismo passa a ser definido com base em três características básicas, quais sejam, dificuldades de socialização, comunicação e linguagem, bem como flexibilidade mental e comportamental. Deve-se destacar ainda que o autismo se manifesta de forma precoce antes dos 3 anos de idade. Contudo, destacamos que quanto mais cedo a criança for diagnosticada melhor será sua possibilidade de desenvolvimento e aprendizagem. Pois, “o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo, cientificamente embasado, podem mudar a vida dessas pessoas e daquelas do seu convívio íntimo” (SILVA, 2012, p. 5).

Vale destacar que alguns estudos, indicam que há componentes genéticos na origem do Transtorno do Espectro Autista. Há quem pense que todo autista é igual, mas estão equivocados, pois o autismo é um espectro, ou seja, autistas são diferentes uns dos outros, cada um tem sua especificidade. Nesse sentido, Silva e Vinãs (2020), destaca que

Sabemos que não existe um autismo, mas muitos subtipos, a maioria influenciados por uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Como o autismo é um transtorno do espectro, cada pessoa com autismo tem um conjunto distinto de pontos fortes e desafios. As maneiras pelas quais as pessoas com autismo aprendem, pensam e resolvem problemas podem variar de altamente qualificadas a severamente desafiadas. Algumas pessoas com ASD podem exigir suporte significativo em suas vidas diárias, enquanto outras podem precisar de menos suporte e, em alguns casos, vivem de forma totalmente independente (SILVA; VINÃS, 2020, p. 9).

Como podemos perceber, cada pessoa com autismo pode apresentar características diferentes, pois é necessário que levemos em consideração as vivências e particularidades de cada um. Contudo, também não podemos rotular as pessoas com autismo com os mesmos sintomas e características, uma vez que as características apresentadas sofrerão influência de vários fatores e do acometimento cerebral de cada indivíduo.

Entendemos, com base em nossos estudos, que para as crianças com TEA desenvolvam o processo de leitura e escrita é necessário destacar as particularidades da faixa etária da criança e suas especificidades voltadas do ensino e aprendizagem. Barreto (2021) enfatiza que o “processo de alfabetização e letramento das crianças com (TEA) costuma apresentar falta de curiosidade pela leitura e pela escrita, falta de comunicação e de socialização, além de grafismo rudimentar” (BARRETO, 2021,

p.51). Nesse sentido, acreditamos ser fundamental o uso de materiais concretos e do lúdico para que as crianças acomodem a aprendizagem, bem como manter uma rotina com as crianças.

Destacamos ainda que alfabetizar é um processo complexo e está para além de saber ler e escrever. Esse processo exige do professor práticas diversificadas e principalmente conhecimento sobre as fases de desenvolvimento da criança. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1984, p.66) “o conhecimento da escrita começa muito antes da criança frequentar a escola”. Para tanto é necessário que ao se inserirem no ambiente escolar oportunizemos as nossas crianças situações que as desafiem no processo de desenvolvimento da escrita, a qual mesmo antes de estarem em contato com o conhecimento formal já conhecem.

As salas de recursos multifuncionais têm contribuído para a aprendizagem das crianças com TEA, uma vez que as mesmas possibilitam uma diversidade de recursos e profissionais capacitados para atenderem as crianças com deficiência. Contudo, acreditamos que ainda é necessário planejamentos e acompanhamento dos profissionais que atendem nessas salas para verificar se realmente o trabalho está sendo realizado com qualidade e eficácia.

Vale ainda destacar que o uso de atividades lúdicas como uso de jogos no processo de alfabetização das crianças com TEA, uma vez que sendo o jogo uma atividade espontânea da criança, dessa forma jogar é simular, imaginar, criar, inventar, sair de si mesmo em relação aquilo que se busca alcançar, motivado apenas pelo prazer de sua função (Piaget, 1964 apud MACEDO, 2013).

Nesse sentido, ressaltamos a importância do uso de jogos para a alfabetização e letramento da criança. Os jogos promovem a interação, a ludicidade, a socialização, a atenção, a percepção, a comunicação, a expressividade, a emoção, o raciocínio lógico e englobam diversas áreas do conhecimento.

Enfatizamos o processo de alfabetização como algo importante e essencial na vida de todo ser humano, especialmente das crianças com autismo. Corroboramos com Barreto (2021) ao enfatizar que “O processo de alfabetização não é somente a união de letras, sem levar a reflexão o que escrito, é necessário que o professor contextualize a realidade do aluno a partir do que se está lendo (BARRETO, 2021, p.53).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo exposto foi analisado as possibilidades existentes no processo de alfabetização com alunos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista evidenciando que se fazem necessários profissionais capacitados desde o porteiro ao gestor para fazer uma abordagem segura e conduzir de forma eficaz essas crianças. É importante que saibamos o que é preciso ser feito, principalmente nesses tempos de inclusão onde as leis destacam-se como algo fundamental, permitindo a socialização no todo. Pois antigamente tínhamos essas crianças, mas elas ficavam escondidas do público. Portanto, o primeiro ponto destacado é a capacitação de toda a equipe onde o professor necessita conhecer o tema muito bem, saber o que é autismo, saber o que é ter autismo e como criar métodos par que a aprendizagem dela seja contemplada de forma permanente.

Contudo, enfatizamos ainda a importância da ludicidade, brincadeiras e jogos para a interação e aprendizagem das crianças independentemente de qualquer característica. Nosso maior desafio é promover a igualdade e combater todas as desigualdades, respeitando e valorizando as diferenças.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Mayra Ferreira. **Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro Autismo (TEA)**. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, SE, Brasil. In: Revista Amor Mundi | Santo Ângelo | v. 2 | n. 4 | p. 45-56 | abr. 2021.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

KANNER, L. **Autistic disturbances off affective contact**. New Child, v. 2, p. 2017, 1943. Mundo Singular: entenda o autismo. Fontanar, 2012.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular Entenda o Autismo**. Fontanar, 2012.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayara Bonifácio; REVELES, Leandro Matheus.

SILVA; Roberto Aguilar Machado Santos; VIÑAS; Suzana Portuguese. **Autismo mente e cérebro – O cérebro e o autismo: o que a pesquisa do cérebro diz aos professores**. Santo Ângelo, RS 2020.